

GT 2: PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR E A BNCC:
REPÓRTERES POR UM DIA

Edson Benedito Silva Sousa
Universidade Regional do Cariri – URCA
E-mail: benedson@hotmail.com

Leandro Lopes Soares
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
E-mail: leandrolls231@gmail.com

RESUMO:

O presente estudo versa sobre uma experiência de atividade numa turma de ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal do município de Barbalha, Ceará. A referida atividade compôs práticas pedagógicas multimodais, pois houve o incentivo a utilização de múltiplos modos para se transmitir a mensagem, ou seja, as repostas dos entrevistados, além da linguagem escrita, centradas nos eixos da oralidade e produção textual presentes na BNCC. Objetivamos, com isso, apresentar os resultados de uma atividade de incentivo a produção textual voltada para a multimodalidade na qual os alunos foram repórteres por um dia em sua comunidade. Nossa metodologia constou de revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Entre os autores consultados destacamos Prediger e Kersch (2013) e Oliveira (2015). Pontuamos como principal resultado a produção de vídeos que superaram nossas expectativas, comprovando assim a capacidade criativa dos alunos quando incentivados a utilizar diferentes ferramentas presentes em seu contexto local.

Palavras-chave: Entrevista. Multimodalidade. Produção Textual. BNCC.

1 INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas nacionais estão passando por várias mudanças para se adequar aos novos grupos sociais, às novas tecnologias e aos novos costumes e comportamentos possíveis na contemporaneidade. Essas transformações se devem ao fato de que nossos alunos não são mais os mesmos de dez anos atrás, em virtude da globalização e da tecnologia que adentram seus universos diariamente e com uma grande quantidade de informações. Desse modo, o conhecimento está acessível e a distância de um toque na tela do celular, o que não significa dizer que ele está organizado e estruturado de forma construtiva e coerente. Nós, enquanto professores, sabemos que o conhecimento só tem significação para o aluno se estiver contextualizado.

Pensando nisso e levando em consideração a sociedade tecnológica que nosso aluno se encontra inserido nos dias de hoje, profissionais da educação de todo o Brasil

pensaram em um novo documento normativo que deverá servir de norteador em novas práticas pedagógicas e orientará o professor nessa nova era, direcionando-o a criar metodologias e práticas que levem o aluno a pensar e que possibilitem que o mesmo encontre sentido no conteúdo que está sendo ensinado pelo professor. Em se tratando das aulas de Língua Portuguesa, mais especificamente no que tange a leitura e produção textual, faz-se necessário um olhar atento para todos os elementos contidos no texto, além da linguagem escrita, pois “aqueles que se utilizam de mais de um código semiótico, como, por exemplo, os que combinam o código visual e o verbal” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 183¹ *apud* AZEVEDO, 2015, p. 15) são chamados de textos multimodais.

Pensando nessas novas perspectivas da educação, o presente trabalho aborda uma metodologia de ensino contextualizada no campo de atuação jornalístico-midiático da BNCC e está centrada nos eixos temáticos da oralidade e produção textual. Essa prática parte da elaboração e apresentação de uma reportagem/entrevista, partindo de notícias e acontecimentos locais da própria comunidade que o aluno está inserido. Objetivamos apresentar os resultados de uma experiência em sala de aula de incentivo a produção textual, utilizando recursos multimodais, desenvolvida com uma turma do 9º ano de uma escola da rede pública do município de Barbalha, Ceará. Além disso, propor a inserção dos aparatos tecnológicos utilizados pelo discente em benefício da educação e do conhecimento em sala de aula.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi elaborada partindo das leis da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e do CP (Currículos Pedagógicos), além de levar em conta as matrizes de referência de avaliações externas, como por exemplo, o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica). A BNCC foi aprovada no final de 2017 e deverá ser aplicado com efetividade a partir deste ano (2019); é um documento que servirá de referência para as escolas elaborarem seus Currículos e para que os professores elaborem suas aulas com práticas voltadas às situações da vida social, proporcionando, assim, o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao aluno agir eficazmente em uma situação

¹ KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. 2. ed. Londres; Nova York: Routledge, 2006.

específica da vida cotidiana, desde que perpassasse um dos campos de atuação social, também estabelecido pela BNCC.

A ideia para esta atividade didática surgiu a partir do conteúdo proposto no livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano: *Português Linguagens*, de William Cereja e Thereza Cochar, adotado pelo município no período de 2017 a 2019, e pelas propostas dadas pela BNCC que orienta o professor na contextualização efetiva do conteúdo. O trabalho foi proposto com a finalidade de expor um problema, um acontecimento importante ou uma atividade cultural que merecesse destaque na comunidade. Os discentes foram orientados a se imaginarem como repórteres juvenis de um programa parecido com o *Profissão Repórter*, da emissora de televisão Rede Globo. Eles precisariam elaborar um pequeno questionário sobre o tema de sua reportagem e uma introdução, para situar o leitor/telespectador no fato apresentado, levando em consideração que sua reportagem poderá ser assistida por todo o Brasil ou apenas para a sua comunidade. Isso implica uma linguagem que se aproxime do público formal e informal ao mesmo tempo, ou seja, simples e objetiva. Essa estratégia está em consonância com a habilidade EF89LP12 proposta pela BNCC que diz:

Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática (BRASIL, 2017, p. 179).

A escola em que esta prática foi desenvolvida está localizada no Sítio Brejinho, pertencente ao município de Barbalha. Conta com os três níveis da educação básica (Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II e EJA). A escola tem um público discente de aproximadamente 300 alunos. Possui 10 salas, além de um anexo construído ao lado da escola e funciona nos três períodos (matutino, vespertino e noturno). A turma escolhida para desenvolver o trabalho da reportagem/entrevista foi do 9º ano, com 21 alunos, 9 meninos e 12 meninas. O Sítio Brejinho é um lugar simples, que faz divisa com o município de Missão Velha. Seus habitantes são, em sua maioria, crediários e pequenos agricultores.

O trabalho foi proposto como requisito para obtenção de nota parcial do 2º bimestre do ano letivo de 2018. Os alunos foram divididos em grupos de 3, totalizando 7 grupos. Os temas das reportagens partiram dos seguintes campos: um problema na comunidade, um acontecimento importante ou uma atividade cultural. Sendo assim, os sete temas foram: 1) a falta de água na comunidade, 2) a falta de medicamento nos postos de saúde, 3) a visita de um coreógrafo na comunidade, 4) a quadrilha, 5) o pau da bandeira, 6) os casos de violência e 7) boatos de uso e venda de drogas na comunidade.

O trabalho contaria com três etapas: no primeiro momento (a escrita), pesquisa, produção textual de uma reportagem e elaboração de um questionário sobre o tema; no segundo momento (a oralidade), entrevista oral e filmada com o entrevistado escolhido pelo grupo; no terceiro momento (a edição do vídeo), criação do nome de um jornal fictício, edição do vídeo da entrevista e envio do vídeo para o professor. Como pode ser percebido, a atividade mescla diferentes elementos textuais e dialoga com os fatores apontados por Prediger e Kersch (2013) para a produção de textos multimodais. Segundo as autoras:

A escolha das linguagens ocorre dentro do propósito comunicativo, dos objetivos de comunicação, do tipo de público alvo e do gênero. Esses são fatores imprescindíveis e determinantes para as escolhas que serão feitas na produção do texto. São eles que motivam, guiam e dão sentido a qualquer escolha de composição do texto multimodal (PREDIGGER e KERSCH, 2013, p. 213).

Em consonância com as ideias das autoras que, além das já citadas no excerto, também atentam para o fato de que os meios que os alunos dispõem para a produção de seu texto e seu gosto particular influenciam no resultado final, pensamos em uma atividade em que os materiais necessários para sua realização estivessem ao alcance dos discentes. Desta feita, dando continuidade, os temas foram sorteados entre os grupos. Em seguida, cada grupo escolheria um morador da comunidade que julgassem ter informações ou argumentos sobre o tema da entrevista. Durante a semana, nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos fizeram pesquisas sobre seus temas, elaboraram uma introdução de contextualização do tema em forma de reportagem, esse texto deveria ser entregue ao professor como parte da atividade voltada para produção textual. Como atividade de casa, elaboraram um questionário para o entrevistado com quantidade de perguntas determinadas pelos próprios alunos.

No segundo momento, os alunos escolheram um lugar apropriado para a entrevista, conversaram e explicaram ao entrevistado como seria o procedimento, além de informá-los que se tratava de um trabalho da escola. Entre eles, as tarefas foram divididas e cada um ficou responsável por uma função no trabalho. Por fim, no terceiro momento, cada grupo procurou programas para edição de vídeo, alguns criaram uma vinheta de abertura, com cenas de créditos, etc. e nos mandaram o vídeo através do aplicativo *WhatsApp*. Com isso, torna-se perceptível que a tecnologia pode render bons resultados se aplicada de forma contextualizada em sala de aula e que “essas características têm se refletido nos textos, que se tornaram cada vez mais multissemióticos, ou seja, formados por linguagens variadas, constituídos por palavras, imagens, cores, sons, gestos, entre outros, que se integram na constituição do sentido” (OLIVEIRA, 2015, p. 146). Leiamos o texto como um todo.

Após a avaliação percebemos que um dos grupos havia mudado um dos temas e que agora estavam abordando o tema política. Isso nos deixou muito satisfeitos, pois os alunos estavam pensando além de sua comunidade e que eles estavam desenvolvendo autonomia. Constatamos que os alunos estavam empolgados na atividade, por estarem desempenhando a profissão de repórter. Além disso, os alunos se sentiram motivados a expor as dificuldades e os problemas que sua comunidade enfrenta. Sendo assim, a preocupação que a BNCC apresenta com a contextualização do conteúdo se mostra eficaz em práticas pedagógicas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos, nesse breve estudo, apresentar uma atividade de produção textual voltada para o ensino de Língua Portuguesa, envolvendo diferentes maneiras de se transmitir uma mensagem e de produzir sentidos alinhada aos ditames da BNCC e considerando a realidade local dos alunos. Diante do que foi exposto, os objetivos propostos foram alcançados, pois a atividade de produção de textos multimodais foi além do esperado, o que comprova um maior envolvimento do aluno em trabalhos dinâmicos e contextualizados em sua realidade. Por fim, destacamos a inserção da tecnologia, principalmente aquelas que os discentes têm contato, como um recurso eficaz para o ensino e para o conhecimento em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Paula Bezerra Matos de. **Multimodalidade na sala de aula**: estratégias textual-discursivas para leitura de imagens e produção de sentidos. 2015. 202 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018.

OLIVEIRA, Marcos Nonato de. Multimodalidade e leitura crítica: novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa. **Pensares em Revista**, São Gonçalo-RJ, n. 6, p. 145-162, jan./jun. 2015.

PREDIGER, Angélica; KERSCH, Dorotea Frank. Uso e desafios da multimodalidade no ensino de línguas. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 2019-227, jan./jun. 2013.